

# Problemas da poética de Dostoiévski

- Capítulo alterado em 1963. Fragmentos do texto de 1929 sinalizam a mudança de enfoque de um método sociológico para um método dialógico.
- A palavra “discurso” do título é tradução do termo russo “slovo”, que significa: “1. palavra, vocábulo, termo... 2. discurso, oração...”. A tradução espanhola traz o título “La palabra en Dostoievski”, a americana “Discourse in Dostoevsky” e a francesa “Le mot chez Dostoïevski”.

# Tese e objetivo da obra

- Dostoiévski “criou um tipo inteiramente novo de pensamento artístico, a que chamamos convencionalmente de tipo *polifônico*” (...) “criou uma espécie de novo modelo artístico do mundo, no qual muitos momentos basilares da velha forma artística sofreram transformação radical. Descobrir essa inovação *fundamental* de Dostoiévski por meio da análise teórico-literária é o que constitui a tarefa do trabalho que oferecemos ao leitor” (p. I)



**OBSERVAÇÕES  
METODOLÓGICAS  
PRÉVIAS:**

# Concepção de discurso/linguagem/palavra (slovo)

- **Metalinguística:** a língua (iazyk) em sua integridade concreta e viva
- **Objeto:** relações dialógicas e relações dialógicas do falante com sua própria fala (1997, p. 182/2010, p. 208)
- **Linguística:** língua (iazyk) abstraída de alguns aspectos concretos da vida do discurso/palavra/linguagem (slovo)
- Incapaz de indentificar a polifonia em Dostoiévski

# Texto x enunciado

- Relações dialógicas ocorrem entre enunciados integrais não entre textos (p. 182)

# Relações dialógicas

(1997, p. 183-184/ 2010, p. 209-2010)

- Extralinguísticas
- Língua como fenômeno concreto e integral
- Em todas as esferas da língua
- Linguagem/discurso são de natureza dialógica
- Ocorrem nos enunciados enquanto diferentes posições de sujeitos/autores-criadores - personificação
- Pressupõem relações lógicas e objetivo/concreto-semânticas

# Microdiálogo

- Duas vozes em choque dentro de um enunciado (1997,p.184/2010, p. 211)
- Combinação de vozes no âmbito de uma consciência desintegrada (ou seja, microdiálogo). (1997,p. 223/2010, p. 254)
- “Podemos dizer que isso ainda não é polifonia, mas também não é homofonia.”(1997, p. 222/2010, p. 253)

## Microdiálogo/diálogo/macrodiálogo

- “o diálogo exterior composicionalmente expresso é inseparável do diálogo interior, ou seja, do microdiálogo, e em certo sentido neste se baseia. E ambos são igualmente inseparáveis do grande diálogo do romance no seu todo, que os engloba.” (1997, p. 272/2010, p. 310)



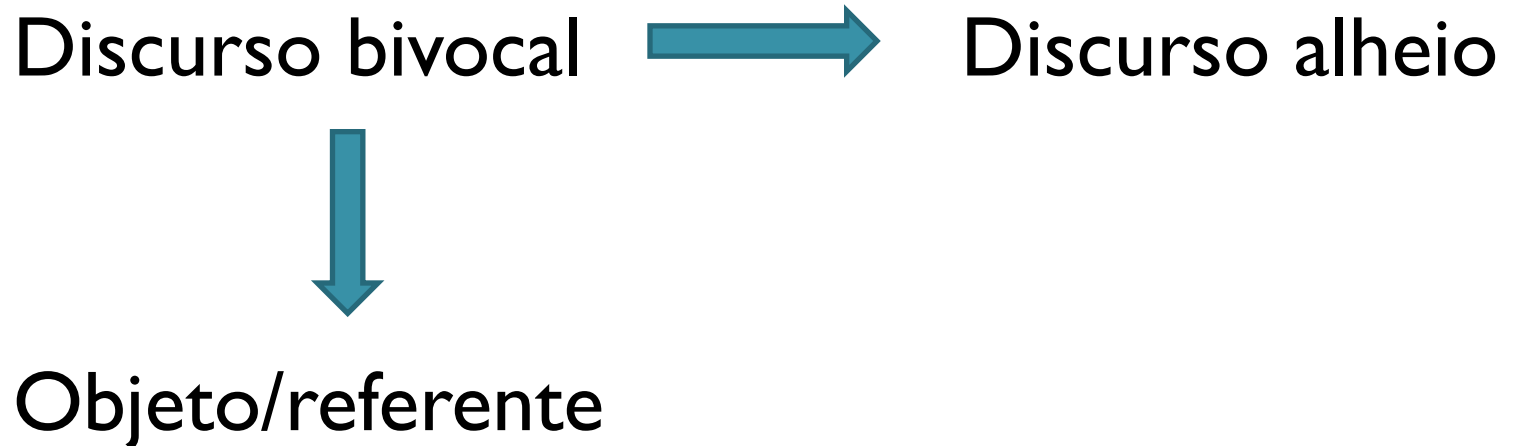
**DISCURSO BIVOCAL – objeto principal da metalinguística (1997, p. 184/2010. p. 211)**

**Fenômenos discursivo-literários objeto da metalinguística**

- Estilização
- Paródia
- Skaz
- Diálogo

**Traço comum: dupla direção – objeto e discurso alheio.**

# Discurso bivocal



# 3 tipos de discurso

**1 tipo) Discurso referencial direto e imediato** – o discurso que nomeia, comunica, enuncia, representa, que visa à interpretação referencial e direta do objeto (1997, p. 186/2010, p. 21)

Ex. “A vida é boa. A vida não é boa.”

2 juízos revestidos de determinada forma lógica e um conteúdo concreto-semântico (juízos filosóficos acerca do valor da vida) definido. (1997, p. 183/2010, p. 209)

## II tipo

**II) Discurso representado ou objetificado** – discurso direto dos heróis (1997, p. 213/2010, p. 213)

“O discurso objetificado é igualmente orientado exclusivamente para seu objeto, mas ele próprio é ao mesmo tempo objeto de outra orientação, a do autor.” (1997, p. 189, 2010, p. 216)

Ex. artigo científico (1997, p. 188/2010, p. 215)

## Exemplo II tipo

“Apesar de todo o respeito devido à memória do seu finado Bárin, ele declarou entre outras coisas que este for a negligente com Mitia e que *“não educava bem as crianças. Sem mim, o menino teria sido comido vivo pelos piolhos”*, acrescentou ele, recordando episódios da infância de Mitia.” (Dostoievski, Os irmãos Karamázov apud Marxismo e filosofia da linguagem, 1992, p. 163)

# I e II tipo são monovocais

“Tanto nos discursos do primeiro quanto nos do segundo tipo há realmente uma só voz. São *discursos monovocais*.” (1997, p. 189/2010, p. 216)

- Discurso monovocal/monológico: discurso direto do autor centrado no referente . (p. 201,241)

# III. Tipo

- “Em um só discurso ocorrem duas orientações semânticas, duas vozes.”(1997, p. /2010, p. 217)

III. I Discurso bivocal de orientação única: “o autor inclui no seu plano o discurso do outro voltado para suas próprias intenções(...) Após penetrar na palavra do outro e nela se instalar, a ideia do autor, a ideia do autor não entra em choque com a ideia do outro, mas a acompanha no sentido que esta assume, fazendo apenas esse sentido tornar-se convencional.”(1997, p. 193/2010, p. 221)

# Skaz

- *Skaz* é um tipo de narrativa literária em que o narrador não coincide com o autor e a sua fala é diferente da norma literária. O discurso do narrador de *skaz* reproduz a linguagem popular ou folclórica. A separação do *skaz* como um gênero isolado é característica para os estudos literários russos e soviéticos, porém esse gênero não é empregado pelos pesquisadores ocidentais.
- A bivocalidade está presente na estilização do discurso do outro (1997, p. 184/2010, p. 212)
- “dentro do *skaz* é absolutamente necessário distinguir rigorosamente a orientação centrada na palavra do outro e a orientação centrada no discurso falado”(1997, p. 193/2010, p. 220)



# Estilização

- Estilizar: modificar, suprimindo, substituindo e/ou acrescentando elementos para obter determinados efeitos estéticos. (Aurélio)
- Estilística é ligada historicamente à retórica aristotélica

# Exemplo de estilização


Minha cara senhora Pulkhéria Alieksándrovna, tenho a honra de levar ao seu conhecimento que, por força de impedimentos imprevistos, não pude recebê-la na plataforma da estação ferroviária, enviando com esse fim este homem bastante desembaraçado. De igual maneira, privo-me da honra de encontrá-la também amanhã pela manhã por força de assuntos inadiáveis do Senado e para não atrapalhar o seu encontro familiar com o filho e o de Avdótia Románovna com o irmão. Terei a honra de visitá-la e cumprimentá-la em seu apartamento não antes de amanhã, às oito horas da noite em ponto, e atrevo-me a ajuntar meu pedido convincente e, acrescento, insistente, para que ao nosso encontro já não esteja presente Rodion

Románovitch , uma vez que ele me ofendeu de forma inaudita e descortês quando ontem eu o visitei na doença e, além disso, por ter de dar pessoalmente à senhora uma explicação necessária e minuciosa sobre um determinado ponto, a respeito do qual desejo conhecer a sua própria interpretação. Tenho a honra de preveni-la antecipadamente que se, contrariando o meu pedido, encontrar Rodion Románovitch, serei forçado a me retirar imediatamente, e então a culpa será só sua. Escrevo ainda na suposição de que Rodion Románovitch, que durante a minha visita parecia tão doente e duas horas depois estava repentinamente recuperado, pode, conseqüentemente, sair de casa e vir visitá-la. Pude me convencer disto pelos meus

próprios olhos no quarto de um beberrão que foi atropelado por cavalos e em função disto acabou morrendo, a cuja filha, moça de conduta altamente deplorável, ele deu aproximadamente vinte e cinco rublos a pretexto de enterro, o que me deixou bastante apreensivo por saber das diligências que a senhora teve de fazer para reunir toda essa quantia. Sem mais, aproveitando para enviar minhas provas de especial consideração à prezada Avdótia Románovna, peço receber os protestos de lealdade respeitosa do seu obediente servidor.

P. Lújin.

(DOSTOIÉVSKI, F. *Crime e castigo*. Trad. P. Bezerra. 5. ed. São Paulo: Editora 34, 2008. p. 329-230)

- 
- *Icherzählung* (narração em primeira pessoa)
  - narração do narrador
  - narração do autor

## III. 2 Discurso bivocal de orientação vária

“O discurso se converte em palco de luta entre duas vozes. (...) aqui, as vozes não são apenas isoladas, separadas pela distância, mas estão em oposição hostil.” (1997, p. 194/2010, p. 221-222)

- Paródia, narração parodística, *icherzählung* parodístico, discurso do herói parodisticamente representado, qualquer transmissão da palavra do outro com variação de acento

# Paródia

- **Paródia** – “Em sentido estrito, a paródia designa uma obra literária ou artística que transforma uma obra préexistente de maneira cômica, lúdica ou satírica.” “todo discurso que retoma outro discurso com uma intenção cômica, lúdica ou satírica... o objetivo é chamar a atenção do leitor ou ouvinte para uma aliança do familiar e do novo, de provocar nele o duplo prazer do reconhecimento e do prazer.” (Encyclopaedia Universalis, Dictionnaire des genres et notions littéraires, p. 552, 553)

### III. 3 Tipo ativo (discurso refletido do outro)

- “a palavra do outro permanece fora dos limites do discurso do autor, mas esse discurso a leva em conta e a ela se refere”(1997, p.195 /2010, p. 223)
- Polêmica interna velada, autobiografia e confissão polemicamente refletidas, qualquer discurso que visa ao discurso do outro, réplica do diálogo; diálogo velado.



# Polêmica velada e polêmica aberta

- **Polêmica velada:** “orientado para seu objeto, o discurso se choca no próprio objeto com o discurso do outro.” (1997, p. 196, 2010, p. 224)
- **Polêmica aberta:** “está simplesmente orientada para o discurso refutável do outro, que é seu objeto.” (1997, p. 196/2010, p. 224)

# Diálogo

- Manifestação mais concreta da interação verbal, composicionalmente marcada pela alternância de sujeitos falantes.
- Bivocal na medida em que leva em conta, corresponde a e antecipa o discurso do outro. (1997, p. 184/2010, p. 212)

## Exemplo de diálogo ou polêmica velada no discurso do herói

“Em conversa privada, levstáfi Ivânovitch disse recentemente que a mais importante virtude cívica é a capacidade de fazer fortuna. Ele falava de brincadeira (eu sei que era de brincadeira), entretanto a moral da história é a de que não se deve ser peso pra ninguém; e eu não sou peso pra ninguém! Eu como do meu próprio pão; é verdade que é um pão simples, às vezes até seco é, mas eu o tenho e eu o consigo com esforços e o como legal e irrepreensivelmente.”  
(Dostoiévski, *Gente pobre*)

Na autoconsciência do herói penetrou a consciência  
que o outro tem dele – polêmica velada

“O outro. É preciso fazer fortuna. Não se deve ser  
peso pra ninguém.

*Makar Diévuchkin.* Não sou peso pra ninguém.  
Como do meu próprio pão.

*Outro.* Isso lá é pão?! Tem hoje mas não tem  
amanhã. E vai ver que ainda é pão seco!

*Makar Diévuchkin:* É verdade que é um pão simples  
às vezes até seco é, mas eu tenho, eu o consigo  
com esforços e o como legal e  
irrepreensivelmente.

- Romance monológico: a voz do autor domina as demais, há um centro do discurso, uma consciência que submete as demais. (1997, p. 205/2010, p. 234)
- Romance polifônico: a multiplicidade de vozes triunfa, o autor fala ao lado de outras vozes (1997, p. 257,258).

# Tipos de romance polifônico

- Polifonia de vozes conciliadas
- Polifonia de vozes em luta e interiormente cindidas (1997,p. 254)
- “a própria polifonia enquanto ocorrência da interação de consciências isônomas e interiormente inacabadas.” (1997, p. 178)

# Possíveis extrapolações:

- “ Parece-nos que se pode falar francamente de um *pensamento artístico polifônico* de tipo especial, que ultrapassa os limites do gênero romanesco. Este pensamento atinge facetas do homem e, acima de tudo, a *consciência pensante do homem e o campo dialógico do ser*, que não se prestam ao domínio artístico se enfocados de posições monológicas. ”  
(1997, p. 273/ 2010, p. 339)

# Palavra bivocal

- Figura x – Capa do n. 7 da revista *Sciam Brasil* (dez. 2002)
- “Os pilares da criação”.





# Polifonia na divulgação científica?

- Com o tempo, a inflação, a quinta-essência e outros conceitos atualmente debatidos, ou serão solidamente integrados na estrutura central, ou abandonados e substituídos por algo melhor. Em certo sentido, estamos desempenhando bem a tarefa. Mas o Universo é um lugar complicado, para dizê-lo de forma branda, e é tolo pensar que vamos esgotar em breve as linhas produtivas de pesquisa. A confusão é um sinal de que estamos fazendo algo corretamente: é a fértil agitação de um campo em construção. (P. J. E. Peebles, “O sentido da moderna cosmologia, *Sciam*, n. 7, 2002, p. 51)
- Embora a inflação cósmica tenha adquirido uma aura de invencibilidade, teorias alternativas continuam a despertar algum interesse entre os cosmólogos. (J. Magueijo, “Um plano B para o cosmos”, *Sciam*, n. 7, 2002, p. 52)

БЕРДАЕВ, Н. *Мирозерцание Достоевского [A visão de mundo de Dostoiévski]*. Moskva: T8RUGRAM, 2018[1921].

- “Memórias do subsolo” divide a obra de Dostoiévski em dois períodos. Antes de “Memórias do subsolo”, Dostoiévski foi psicólogo, apesar de ser uma psicologia peculiar, ele é um humanista, compassivo com o sofrimento de “pessoas pobres”, com “humilhados e ofendidos, com os personagens da “casa dos mortos”. A partir de “Memórias do subsolo”, começa a dialética de ideias genial de Dostoiévski. Ele já não é apenas psicólogo, ele é metafísico, ele investiga até as profundezas da tragédia do espírito humano. (p. 23)

БЕРДАЕВ, Н. *Мирозерцание Достоевского* [A visão de mundo de Dostoiévski]. Moskva: T8RUGRAM, 2018[1921].

Na dialética genial de “Memórias do subsolo”, Dostoiévski faz uma série de descobertas sobre a natureza humana. A natureza humana é polar, antinômica e irracional. (p. 44)

БЕРДАЕВ, Н. *Мирозерцание Достоевского* [A visão de mundo de Dostoiévski]. Moskva: T8RUGRAM, 2018[1921]. p. 74 (tradução minha)

Dostoiévski começa o percurso da pesquisa com a liberdade do “homem do subsolo”. O homem do subsolo quer ultrapassar a fronteira da natureza humana, ele investiga e sente essas fronteiras. (...) Dostoiévski sentiu que na liberdade do homem do subsolo encontra-se a semente da morte. A Liberdade de Raskólnikov, ao ultrapassar a fronteira da Liberdade humana, gera a consciência da própria aniquilação, da impotência, da falta de Liberdade.